RESISTÊNCIAS AFRICANAS E A CONSOLIDAÇÃO DO COLONIALISMO

Flavio Thales Ribeiro Francisco

Problemas de uma análise eurocêntrica

- A crença de que os africanos teriam se resignado à pacificação europeia.
- A ideia de que a resistência emergiu a partir de grupos desorganizados com ideologias irracionais
- Naturalização da representação das sociedades africanas como hierárquicas e belicosas

Narrativas eurocêntricas

- Generalização da resistência Em 1965, o historiador soviético A. B. Davidson fez um apelo aos estudiosos do assunto para que refutassem **“as concepções da historiografia europeia tradicional”, segundo as quais “os povos africanos viram na chegada dos colonialistas um feliz acaso**, que os libertava das guerras fratricidas, da tirania das tribos vizinhas, das epidemias e das fomes periódicas”.
- De acordo com essa tradição, os povos que não ofereceram resistência foram considerados “pacíficos”, e os que resistiram, “sedentos de sangue”.
- Davidson observa que **“os defensores da dominação colonial recusavam -se a considerar as rebeliões fenômenos organizados”. Referiam -nas como reações “primitivas e irracionais”, ou atribuíam-nas à agitação da minoria “sedenta de sangue**”. “Recusavam -se a admitir a única interpretação correta – que se tratava de guerras justas de libertação, motivo pelo qual recebiam o apoio da imensa maioria dos africanos

John Thorton sobre as resistências

- É comum louvar os Estados por seu papel na resistência à invasão europeia [...] Na realidade [...] esse papel foi ambíguo. Se é verdade que alguns resistiram muito bem [...] muitas outras sociedades constituídas em Estados, em compensação, entraram em colapso no contato com os europeus [...]
- Por outro lado, **a resistência das sociedades sem Estado foi muitas vezes duradoura e heroica** [...] Foram elas – Igbo, Baule, Agni etc. – que fizeram a guerra de guerrilha

Variações de tradições de resistência

- Ali Mazrui iria amadurecer sua teoria da insurgência anticolonial africana, propondo variações em torno do tema da tradição.
- A resistência responderia não ao estabelecimento de uma única tradição insurgente, antes a no mínimo cinco: 1) a de tipo guerreira; 2) a vinculada à jihad; 3) a do radicalismo cristão; 4) a da mobilização política não violenta e, por fim; 5) a tradição da guerrilha, também denominada como estratégia de luta armada pela libertação.

Jacob Ajayi sobre a perda soberania

- o aspecto mais importante do impacto europeu foi a alienação da soberania [...] **Quando um povo perde sua soberania, ficando submetido a outra cultura, perde pelo menos um pouco de sua autoconfiança** e dignidade; perde o direito de se autogovernar, a liberdade de escolher o que mudar em sua própria cultura ou o que adotar ou rejeitar da outra cultura

Walter Rodney

- O caráter determinante do breve período colonial [...] resulta principalmente do fato de a África ter sido despojada de seu poder [...] Durante os séculos que precederam esse período, a África mantinha ainda em suas trocas comerciais certo **controle da vida econômica, política e social, embora com desvantagens no comércio com os europeus.**
- **Até mesmo esse pequeno controle dos negócios internos se perdeu sob o colonialismo [...]** O poder de agir com toda a independência é a garantia de uma participação ativa e consciente na história. **Ser colonizado é ser excluído da história** [...] De um dia para outro, os Estados políticos africanos perderam o poder, a independência e a razão de ser

Chimamanda Adchie
“O perigo de uma história única”



Potencial das forças populares

- a oposição e a resistência podem ser dirigidas – e o são de fato – [...] contra formas internas de opressão [...] Há que se ver na oposição alguma coisa além da expressão de aspirações nacionais [...]
- Ao enfocar as lideranças, temos de aceitar a interpretação do anticolonialismo como 'nacionalismo africano', um movimento para expulsar os estrangeiros e restaurar a independência 'nacional'.
- Se, em vez disso, examinarmos mais de perto os movimentos de oposição [...] **verificaremos que os movimentos que os líderes organizam e representam têm antes caráter profundamente antiautoritário e revolucionário que xenófobo e 'nacionalista'**

Elementos mobilizadores da resistência

- A perda de soberania
- A quebra de legitimidades
- As ideias religiosas
- O despropósito de mecanismos econômicos
- Repressão cultural

Peter Rigby sobre as religiões

- Peter Rigby combateu vigorosamente a tese segundo a qual o profetismo africano seria um **“mero produto de forças exógenas de destruição durante o período colonial”** ou consequência da “derrocada das religiões africanas”.
- Na sua opinião, o profetismo era muito mais uma questão de protesto e havia desempenhado um **“papel preponderante na maior parte dos movimentos de oposição africanos”,** embora o profeta não surgisse “simplesmente como uma reação às forças exógenas, mas por razões de viabilidade e de adaptabilidade das religiões africanas”

O papel dos profetas nas rebeliões

- Tudo isso conta a favor da tese segundo a qual **a oposição estava no centro dos movimentos proféticos**. Um profeta emerge quando a opinião pública sente **necessidade de uma ação radical** e inovadora, mas não são apenas as ameaças externas que despertam esse sentimento popular.
- Um profeta pode surgir em razão de profundas angústias causadas por tensões ou transformações internas, ou pelo **desejo geral de acelerar o ritmo da mudança** e de aproveitar novas oportunidades.
- Assim, um líder profético frequentemente orienta seu ensinamento para a moral das sociedades africanas, encabeçando por vezes movimentos de **oposição ao autoritarismo interno, outras vezes "protestando**" mais contra os fatos da natureza humana.

Caso dos Xhosas

- Makana explorou as diferenças fundamentais entre brancos e negros – diferença de costumes, de divindades, de destinos. O criador era Dali'dephu, grande ancestral dos Xhosa, que tinha feito Uthixo para ser o deus dos homens brancos.
- **Uthixo era inferior a Dali'dephu, e os brancos eram moralmente inferiores aos Xhosa** – continuamente atormentados pela ideia do pecado. Mas essas **diferenças não tinham importância até o momento em que os dois universos morais entraram em contato e em conflito**; então, Dali'dephu impôs-se para garantir que seus filhos, os Xhosa, e seu modo particular e superior de vida triunfassem sobre os poderes superficiais dos brancos.
- **Makana apelava à unidade pan-xhosa**, à confiança em seu universo moral. Dali'dephu iria varrer os brancos; os Xhosa defuntos regressariam.



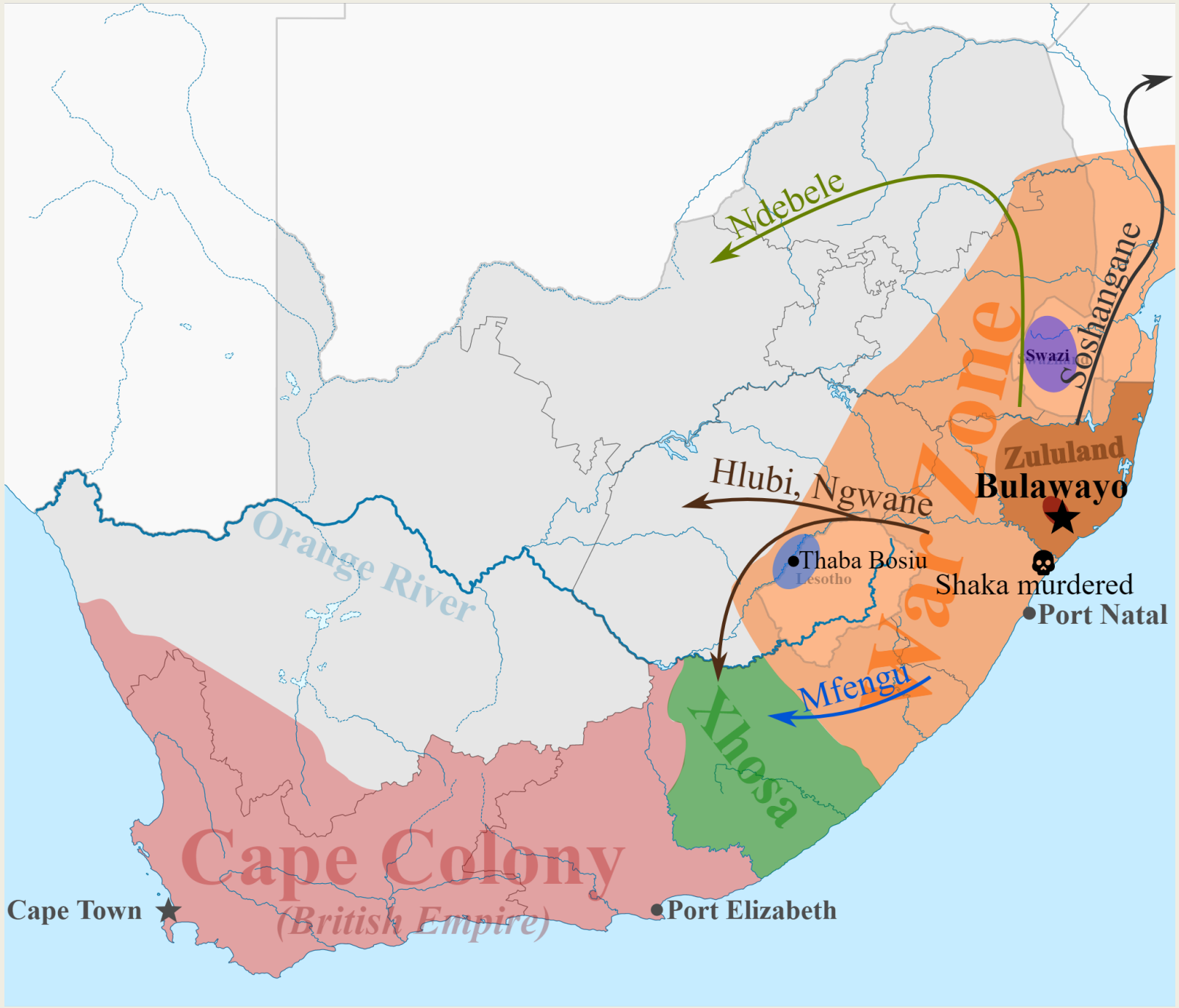


Conflitos África Meridional

- Os Zulu constituiam a maior potencia africana estabelecida ao sul do rio Limpopo; os Ndebele viviam entre o Limpopo e o Zambeze; os Bemba ocupavam a Rodesia do Norte; e os reinos Yao estendiam-se respectivamente pelo norte e pelo sul da Niassalandia. **Mas, no inicio, os reinos Zulu, Ndebele, Kololo, Changana e Nguni estavam cercados por vizinhos hostis e poderosos.**
- Para os Zulu, eram os boeres, os ingleses, os Sotho e os Swazi. Os Ndebele, por sua vez, viam- se ameacados pelos boeres, pelos portugueses, pelos Lozi, pelos Changana e pelos Ngwato – e cada um desses povos, instalados as suas portas, representava um inimigo capaz de vence-los e elimina-los. **Os boeres e os portugueses mostravam-se brutais na conduta de seus negocios externos**, praticando uma politica de ataques e conquistas.

Eventos na África Austral

- Ate o começo da década **de 1870**, os Zulu, os Ndebele, os Bemba e os Yao conseguiram manter sua soberania, independência e segurança. Também haviam resistido com êxito a intrusão dos missionarios, dos comerciantes, dos concessionarios e dos recrutadores de mao de obra europeus, que, alias, tinham concluído que a conquista e o desmembramento dos Estados **africanos refratários tornavam- se indispensáveis.**
- Alimentavam **a ilusão de que os africanos aspiravam ao cristianismo, ao comercio e a cultura europeia**, mas os ataques, a tirania e o **paganismo dos monarcas, administradores e guerreiros reprimiam implacavelmente "a ambicao, o esforco e o desejo de salvacao dos autoctones".**
- Por consequência, os brancos recorreram a conquista, antes da cristianizacao e do comercio


Ndebele
Soshangane
Swazi
Zulu Zone
Zululand
Bulawayo
Hlubi, Ngwane
Orange River
Thaba Bosiu
Lesotho
Shaka murdered
Port Natal
Mfengu
Xhosa
Cape Colony
(British Empire)
Cape Town
Port Elizabeth


Pretoria
SOUTH AFRICAN REPUBLIC - TRANSVAAL
MOZAMBIQUE
Potchefstroom
SWAZI-LAND
REPUBLIC UTRECHT
TONGA-LAND
1852
ORANGE FREE STATE
NEW REPU-BLIC 1884
KLIP RIVER REPUBLIC 1847
Winburg
ZULULAND
Maseru
NATAL 1843
BASUTOLAND
INDIAN OCEAN
Pietermaritzburg
Durban
0
100
CAPE OF GOOD HOPE
© StampWorldHistory
Kilometers
ZULULAND
Zulu Kingdom ➢ 1843
New Republic 1884-1886

Rebelião de Mamadou Lamine

- o caso da rebelião de Mamadou Lamine, envolvendo os soninke do Alto Senegal, entre 1898 e 1901.
- Nela **a organização do movimento deu-se em torno da crença de que por revelação divina os muçulmanos**, segundo a memória do que o profeta tinha feito e dito condensada no Suna, **estavam proibidos de viver sob uma autoridade não islâmica e que, portanto, deveriam se rebelar contra o trabalho forçado nas obras de construção da linha telegráfica e da estrada de ferro ligando Kayes ao Niger**, cujo objetivo era orientar as economias enquanto fontes de matérias-primas para exportação, de acordo com os interesses europeus.
- A doutrina islâmica foi reinterpretada em contexto colonial a partir de uma narrativa de enfrentamento entre africanos e brancos.

Rebelião de Ashanti

- Essa rebelião decorreu da deposição de um grande número de chefes tradicionais das chefias locais, por parte da burocracia colonial britânica, violando portanto o caráter sagrado da realeza, nos planos religioso e cultural.
- Foram colocados líderes ilegítimos e um tambor de ouro foi profanado pelos britânicos.
- Todos os chefes do Estado Ashanti se mobilizaram para enfrentar as forças coloniais.
- Os líderes da revolta foram aprisionados e deportados em 1900

Desdobramentos da rebelião Ashanti

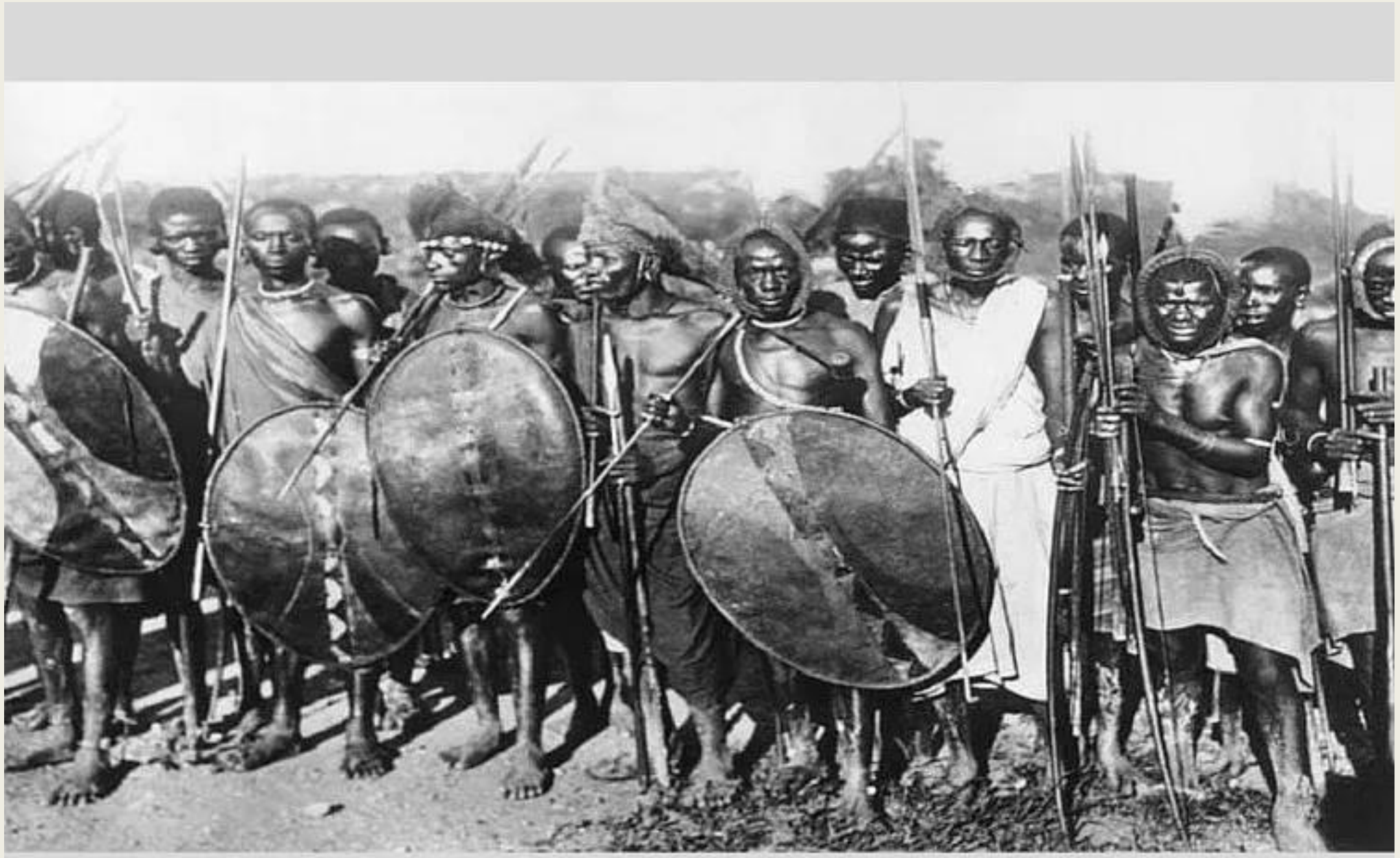
- Liderada por **Yaa Asantewaa**, uma rainha-mãe de Ejisu, a rebelião mobilizou os Ashanti contra as forças coloniais britânicas. Yaa Asantewaa se destacou por seu papel de liderança, convocando guerreiros para defender o império e seu símbolo sagrado. Ela desafiou os homens Ashanti a lutar pela preservação do Trono Dourado e pela dignidade de seu povo, tornando-se uma figura central na história da resistência africana.
- Os britânicos, apesar de inicialmente surpreendidos pela intensidade da resistência, eventualmente conseguiram mobilizar reforços, incluindo soldados nativos treinados, e derrotaram os Ashanti. Kumasi foi novamente ocupada, e Yaa Asantewaa, junto com outros líderes Ashanti, foi capturada e exilada para as **Seychelles**.
- **Consequências**
- A derrota na Guerra do Trono Dourado marcou o fim efetivo da independência do Império Ashanti. Em **1901**, os britânicos formalmente anexaram o território Ashanti como uma colônia da **Coroa Britânica**, embora o Trono Dourado tenha permanecido em mãos Ashanti, pois os britânicos entenderam que sua destruição poderia intensificar o ressentimento local.


MEV-10512481
FOTOSTOCK
Mary Evans Picture Library



Maji Maji – África Oriental

- O mais grave desafio ao colonialismo na Africa Oriental, nesse periodo, o levante dos maji maji, veio do Tanganica, com o emprego da religiao e da magia como meios de revolta. Trabalho forcado, impostos, maus-tratos e mas condições de trabalho, tudo concorria para explicar o levante maji maji.
- Para unir os povos do Tanganica contra os alemaes, o chefe do movimento, Kinjikitile Ngwale, que vivia em Ngarambe, apelou para suas crencas religiosas. Falou-lhes que a unidade e a liberdade de todos os africanos era um principio fundamental, portanto deviam unir-se e combater pela liberdade contra os alemaes.
- A guerra estalou na ultima semana de julho de 1905, e as primeiras vitimas foram o fundador do movimento e seu assistente, enforcados no dia 4 de agosto do mesmo ano. O levante maji maji foi o primeiro movimento de grande escala da Africa Oriental. Nas palavras de John Iliffe, foi “a derradeira tentativa das antigas sociedades do Tanganica de destruir a ordem colonial pela forca”.



Colonizadores alemães e nativos




DEUTSCH-OSTAFRIKA
Bukoba
Musoma
Mwanza
Arusha
Kigoma
Tabora
Tanga
Pangani
Dodoma
Bagamoyo
Sansibar
Dar-es-Salaam
Morogoro
Kilosa
Indischer Ozean
Kalenga
Iringa
Bakara
Ngalawa
Mohoro
Nandete
Kibata
Isamanga
Kilwa Masoko
Mahenge
Bismarckburg (Rasenga)
Albaya
Marumbi-Hochebene
Liwale
Lindi
Mtwara
Lukuledi
Njangao
Massassi
Soongea
Maji-Maji-Aufstand
Juli 1905 – Juli 1908

A Rebelião do imposto da Palhota

- Com o objetivo de alcançar a ocupação efetiva e o desenvolvimento económico das suas colónias africanas, Portugal concessionou partes desses territórios. Numa primeira fase foram criadas Companhias Majestáticas em Moçambique. Para que estas companhias pudessem cobrar receitas que posteriormente passariam para o estado, for necessário enquadrar essa arrecadação legislativamente; assim, pelo decreto de 31 de Maio de **1887**, o Ministro da Marinha e Ultramar Barros Gomes autoriza a criação de um imposto por habitação.

- O Imposto de Palhota, que era pago em géneros ou espécie, **tornou-se na prática numa forma disfarçada de trabalho forçado**. Os indígenas para pagarem tinha de ter dinheiro ou prestar serviço às companhias até atingirem o montante de imposto a pagar.

- Uma vez que a maioria da população **não vivia numa economia monetária, era-lhes praticamente impossível ter os montantes necessários para o pagamento do imposto.** A solução apresentada era o trabalho por salários baixos ou o cultivo de produtos que tivessem interesse comercial para as companhias.

Monetarização por meio de imposto

- O **Imposto da Palhota** foi uma taxa colonial imposta pelo governo português nas suas colônias africanas, especialmente em Moçambique e Angola, durante o final do século XIX e início do século XX. A "palhota" referia-se às habitações tradicionais africanas, feitas de materiais como palha e barro, e o imposto incidia sobre cada uma dessas moradias. O objetivo do imposto era forçar as populações africanas a entrarem na economia monetária colonial e garantir um fluxo constante de mão de obra barata para as plantações, minas e outros empreendimentos coloniais.
- **Contexto**
- Durante o período colonial, Portugal, como outras potências europeias, enfrentava dificuldades financeiras para sustentar suas colônias na África. Uma das estratégias para financiar a administração colonial e manter a exploração econômica foi a criação de impostos que incidiam diretamente sobre a população nativa. O **Imposto da Palhota** tornou-se uma das formas mais comuns de tributação, afetando principalmente os africanos que viviam em zonas rurais.

Revolta de Bailunto (125L)

- A causa primária da guerra era a necessidade de Portugal de legitimar o seu projeto colonial nos olhos das potências europeias (principalmente Grã Bretanha), mas também nos olhos dos angolanos.
- Os colonos preocupavam-se muito com a sua falta de prestígio, dentro e fora de Angola. Queriam tomar de vez o planalto para mostrar o seu poder e solidificar sua soberania.
- As causas secundárias da guerra foram: a queda do preço da borracha; a crise de autoridade entre os reinos Ovimbundu; a falta de entendimento em termos sociais (a dívida de aguardente, o caso da mulher do rei); o descontentamento com os abusos das autoridades portugueses e dos comerciantes contra os Ovimbundu; e a questão de abusos foi a única constante nas análises após a Revolta – cada grupo culpava ao outro



Madasgacar

- No país houve uma grande resistência por parte dos Magalxes, que lutaram insistentemente para manter a soberania sobre a ilha. A ocupação para os franceses era estratégica, já que aquela área era um importante para o domínio colonial na região do Índico.
- Muitos dos cidadãos do país lutaram com a França durante a Primeira Guerra Mundial. Num primeiro momento, exigiram a participação como cidadão na França, depois lutaram pela independência.

O Curso da Rebelião

- A revolta começou nas regiões montanhosas centrais de Madagascar, que eram o coração do Reino Merina. Os Menalamba organizaram ataques contra postos franceses e assassinaram funcionários do governo colonial, missionários e outros símbolos da dominação estrangeira. O movimento também contava com o apoio popular, principalmente de camponeses insatisfeitos com as políticas coloniais.
- No entanto, os franceses responderam com força militar significativa, enviando tropas para reprimir a rebelião. A superioridade em armamentos e a experiência militar francesa permitiram que as forças coloniais gradualmente retomassem o controle das áreas insurgentes. Além disso, os franceses conseguiram dividir a oposição, atraindo parte da elite Merina para o lado colonial em troca de manter parte de seus privilégios.
- Em **1897**, após dois anos de conflitos intensos, os franceses conseguiram suprimir a rebelião. Os líderes Menalamba foram capturados e executados, e a rainha Ranavalona III foi deposta e exilada para a Argélia, marcando o fim formal da monarquia malgaxe.

Genocídio dos Hereros

- A **Revolta dos Hereros** foi um dos mais trágicos episódios de resistência anticolonial na África, ocorrendo entre **1904 e 1907** no território da atual **Namíbia**, que, na época, era uma colônia alemã conhecida como **África do Sudoeste Alemã**. O conflito resultou no que muitos historiadores consideram o primeiro genocídio do século XX, onde os Hereros, e posteriormente os Nama, foram alvos de uma campanha brutal de extermínio pelas forças coloniais alemãs.
- **Contexto**
- Os **Hereros** são um grupo étnico de pastores que habitavam vastas áreas do interior da Namíbia. No final do século XIX, a África do Sudoeste foi colonizada pelo Império Alemão, que impôs um regime de exploração brutal, confiscando terras dos nativos e impondo severas condições de trabalho forçado. Os colonos alemães se apropriaram de grandes extensões de terras férteis, forçando os Hereros e outros grupos, como os Nama, a viverem sob condições cada vez mais precárias.
- A tensão entre os colonos e os povos nativos aumentou à medida que os Hereros perdiam suas terras, gado (a principal riqueza e base da economia Herero) e autonomia. A situação se deteriorou quando os colonos alemães começaram a impor dívidas impagáveis aos Hereros e a tomar o gado como pagamento, exacerbando o ressentimento e levando à revolta

A Revolta de 1904

- Em janeiro de **1904**, os Hereros, liderados pelo chefe **Samuel Maharero**, iniciaram uma revolta contra os colonizadores alemães, atacando fazendas e postos militares. Inicialmente, a revolta teve algum sucesso, com os Hereros infligindo baixas significativas aos colonos e forçando-os a recuar para áreas fortificadas.
- No entanto, a resposta alemã foi rápida e extremamente violenta. O general **Lothar von Trotha** foi enviado à colônia com reforços, e ele adotou uma política de extermínio em relação aos Hereros. Em outubro de 1904, após a Batalha de Waterberg, os Hereros foram cercados e empurrados para o **Deserto de Omaheke**, uma extensão do Deserto do Kalahari. Von Trotha emitiu uma ordem conhecida como o **"Vernichtungsbefehl"** ("Ordem de Extermínio"), que decretava que qualquer Herero encontrado, homem, mulher ou criança, deveria ser morto.
- Os Hereros que não foram mortos nas batalhas iniciais fugiram para o deserto, onde milhares morreram de sede e fome. Os poços foram envenenados ou vigiados pelos alemães, impedindo o acesso dos Hereros à água.

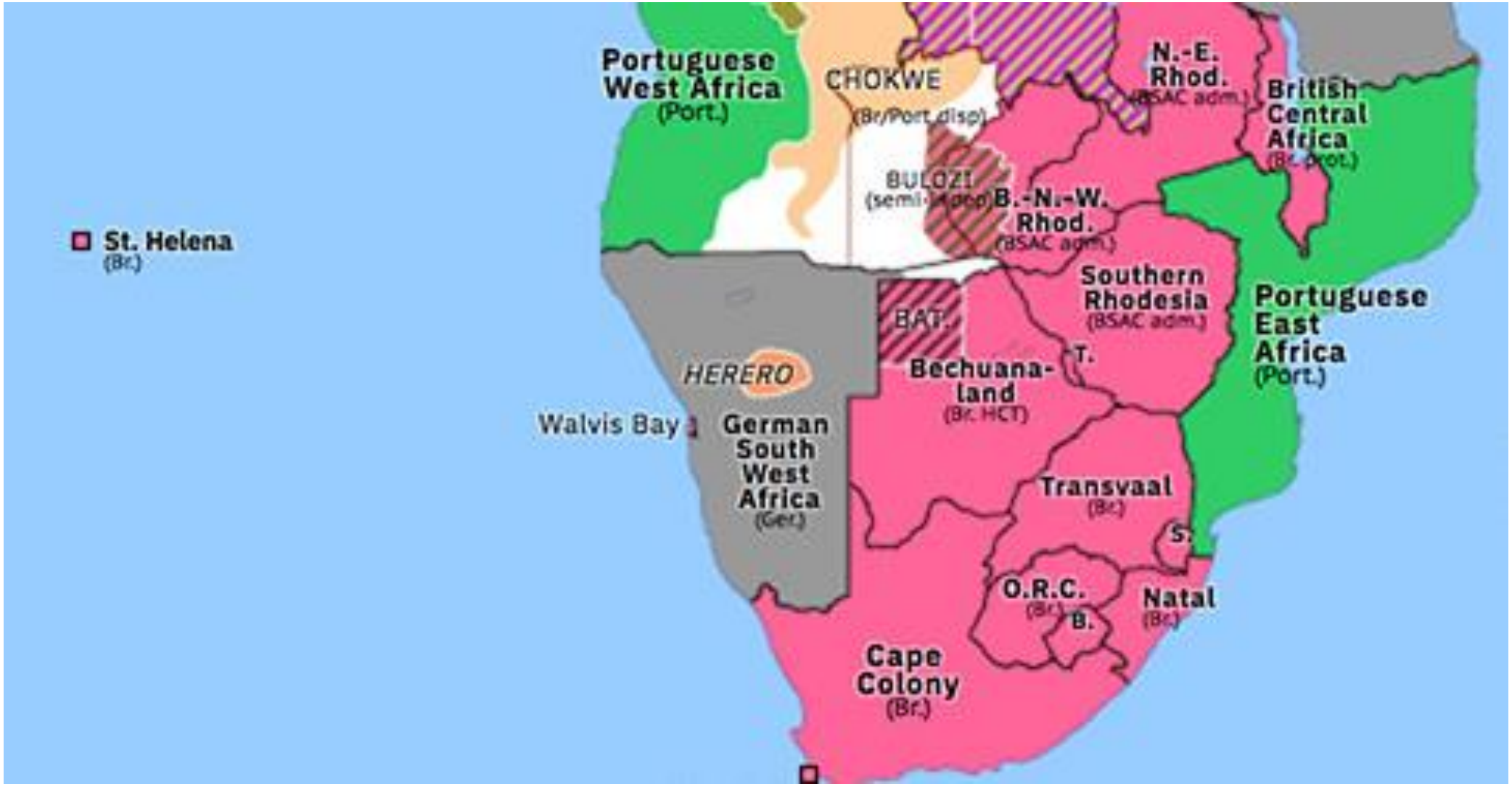


O Genocídio

- Entre **1904 e 1907**, estima-se que até **80%** da população Herero foi exterminada, com cerca de **65.000** Hereros mortos. Além disso, os **Nama**, outro grupo étnico que se rebelou contra os alemães em **1905**, também sofreu uma repressão brutal, resultando na morte de cerca de **10.000** deles, ou aproximadamente metade de sua população.
- Aqueles que sobreviveram ao genocídio foram capturados e colocados em **campos de concentração**, onde eram submetidos a trabalho forçado sob condições desumanas. Milhares morreram nesses campos devido a maus-tratos, desnutrição e doenças. As mulheres herero foram particularmente vulneráveis, sendo vítimas de violência sexual e usadas em experimentos médicos conduzidos por cientistas racistas, que tentavam justificar a supremacia branca.
- **Consequências e Legado**
- A Revolta dos Hereros e Nama marcou um dos momentos mais sombrios da colonização europeia na África e teve consequências devastadoras para esses povos. O genocídio dos Hereros não só dizimou suas populações, mas também destruiu sua economia baseada na pecuária e desarticulou suas estruturas sociais e políticas.
- O reconhecimento do genocídio foi um tema de debates durante décadas. Apenas em **2004**, no centenário da revolta, o governo alemão reconheceu oficialmente o genocídio cometido contra os Hereros e Nama, mas recusou, inicialmente, a oferecer reparações financeiras. Em **2021**, após negociações com o governo da Namíbia, a Alemanha finalmente aceitou pagar **1,1 bilhão de euros** em ajuda ao desenvolvimento como um gesto de reconciliação, embora tenha evitado usar o termo "reparações",



CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO


St. Helena
(Br.)
Portuguese West Africa
(Port.)
CHOKWE
(Br/Port disp)
BULOZI
(semi-Lozi)
N.-E. Rhod.
(BSAC adm.)
British Central Africa
(Br. Prot.)
B.-N.-W. Rhod.
(BSAC adm.)
Southern Rhodesia
(BSAC adm.)
Portuguese East Africa
(Port.)
BAT.
T.
HERERO
Walvis Bay
German South West Africa
(Ger.)
Bechuana-land
(Br. HCT)
Transvaal
(Br.)
S.
O.R.C.
(Br.)
B.
Natal
(Br.)
Cape Colony
(Br.)


iStock
Credit: 2630ben
Editorial use only

Resistência cotidiana

- Doenças simuladas
- Ritmo lento de trabalho
- Fugas
- Sabotagens de equipamentos
- Pilhagens de armazéns e companhias
- Destruição dos meios de transportes

Classe de intelectuais

- Os intelectuais mulatos de Angola, entre os quais Jose de Fontes Pereira, foram dos primeiros a dar livre curso a seu sentimento de frustracao e sua hostilidade.
- Como tais sinais de descontentamento logo se revelassem inuteis, fundaram, em 1906, a primeira associacao de mulatos, com a finalidade de fazer valer seus direitos.
- Quatro anos depois, era constituida uma organizacao dos intelectuais mulatos para o conjunto das colonias portuguesas. Por essa mesma epoca, um pequeno numero de organizacoes intelectuais reformistas foi criado em Mocambique.
- Citam-se entre as mais importantes a Associacao Africana, que editava o jornal Brado Africano, primeiro orgao contestatario de Mocambique.

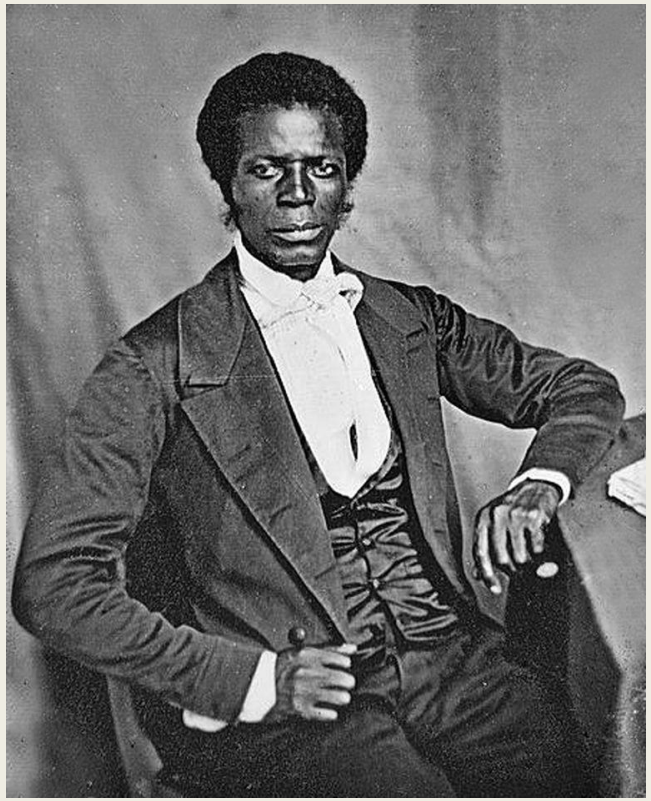
Instituições

- Quase na mesma época, nos territórios vizinhos da Niassalandia e da Rodesiando Norte, funcionários, professores e outros profissionais africanos qualificados criavam associacoes destinadas a defesa de sua posicao de classe relativamente privilegiada e a reivindicacao de reformas no quadro colonial existente.
- De 1912 a 1918, foram fundadas algumas dessas organizações, inclusive a *North Nyasa Native Association* e a *West Nyasa Association*. Entre as duas guerras, esses grupos iriam assumir importancia consideravel na política da Africa Central.

Libéria

- A história da Libéria é única entre as nações africanas. É um dos dois únicos países da África Subsaariana, juntamente com a Etiópia, sem raízes na colonização europeia. Foi fundada e colonizada por escravos americanos libertos com a ajuda de uma organização privada chamada **American Colonization Society, entre 1821 e 1822, na premissa de que os ex-escravos americanos teriam maior liberdade e igualdade nesta nova nação.**
- A Libéria, para manter a sua soberania, foi obrigada a negociar e perdeu parte de seus territórios para as grandes potências.
- A estratégia foi a de utilizar os Estados Unidos como uma espécie de protetor.


NORTH ATLANTIC OCEAN
MOROCCO
ALGERIA
WESTERN SAHARA
MAURITANIA
MALI
NIGER
CHAD
THE GAMBIA
SENEGAL
GUINEA-BISSAU
GUINEA
BURKINA FASO
SIERRA LEONE
COTE D' IVORIE
GHANA
TOGO
BENIN
NIGERIA
LIBERIA
CAMEROON



James Priest

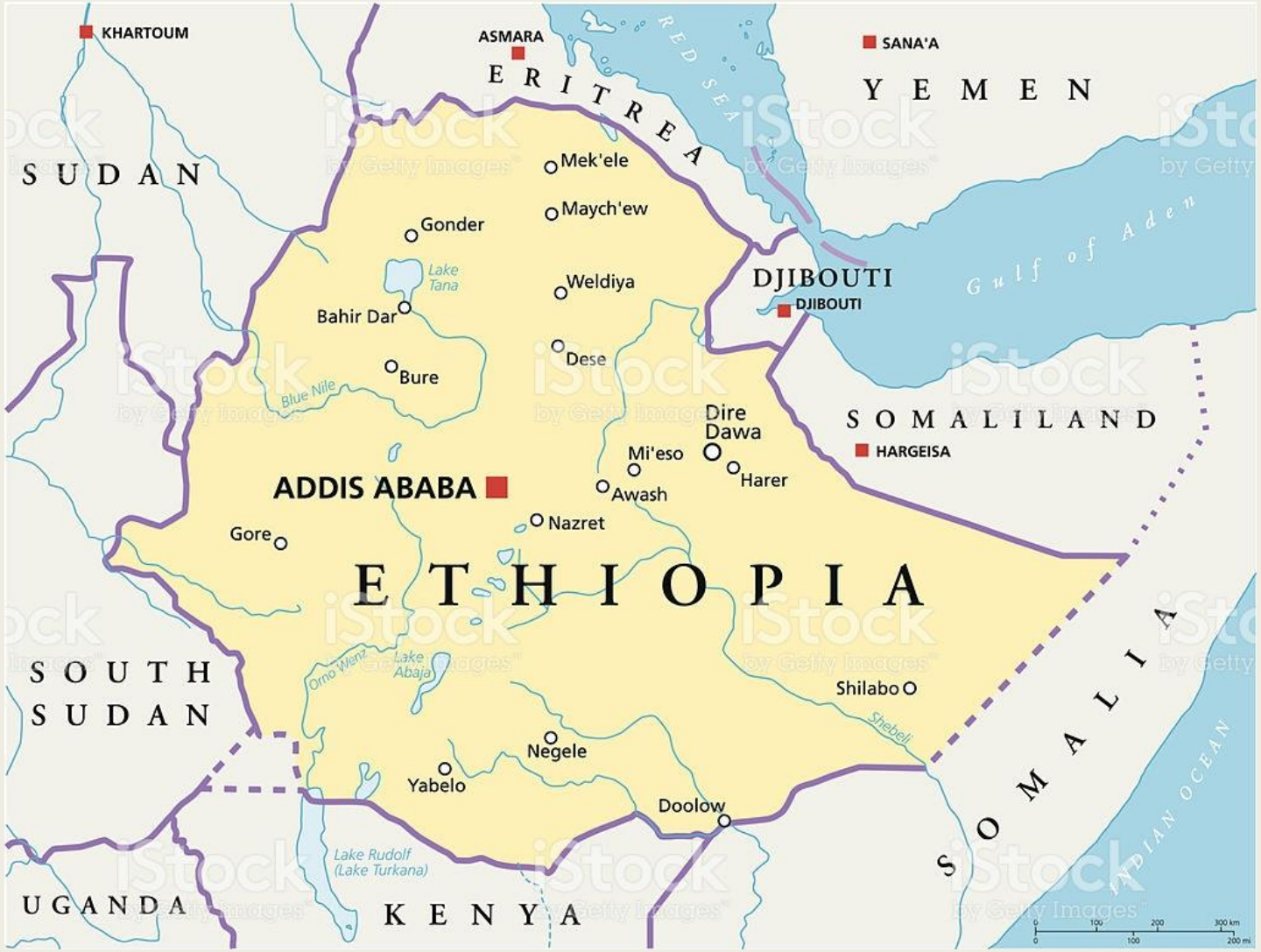


Missionários na Libéria



Etiópia

- Em 1887, **apoiadas pelos ingleses, tropas italianas tentaram subjugar os etíopes, mas foram derrotadas por cerca de 7.000 homens na chamada Batalha de Dogali**. Nos anos seguintes, uma disputa sucessória entre os etíopes fez com que Menelik II, em busca de reconhecimento como imperador**, assinasse o Tratado de Wuchale**, em que cedia a costa do país aos italianos em troca de armas. Tal território foi incorporado ao Império Italiano como Eritreia.
- Menelik II, no entanto, declarou o acordo inválido em 1893, o que levou tropas italianas a atacarem. Ao longo dos três anos seguintes, manteve-se o confronto, até que em 1º de março de 1896, cerca de 18.000 italianos foram vencidos por 100 mil etíopes na Batalha de Ádua. Em outubro do mesmo ano foi assinado o Tratado de **Addis-Abeba**, consolidando assim a vitória de Menelik II e a expulsão dos europeus de seu território.


KHARTOUM
ASMARA
ERITREA
RED SEA
SANA'A
YEMEN
SUDAN
Mek'ele
Maych'ew
Gonder
Lake Tana
Weldiya
Gulf of Aden
DJIBOUTI
DJIBOUTI
Bahir Dar
Dese
Bure
Blue Nile
Dire Dawa
SOMALILAND
HARGEISA
Mi'eso
Harer
ADDIS ABABA
Awash
Nazret
Gore
ETHIOPIA
SOUTH SUDAN
Orno Wenz
Lake Abaja
Shilabo
Shebeli
SOMALIA
Negele
Yabelo
Doolow
INDIAN OCEAN
Lake Rudolf (Lake Turkana)
UGANDA
KENYA

Menelik II







Ocupações

- Os africanos atuaram como mensageiros, escriturários, intérpretes, soldados, policiais, cobradores de impostos, além das atividades já desempenhadas anteriormente, voltadas para o comércio e a produção de bens agrícolas.

- Mesmo a justiça, que em várias colônias conheceu o paralelismo de dois sistemas, um para julgar os africanos, outro para tratar dos crimes e práticas que envolvessem os europeus e seus descendentes, contou com a participação dos africanos, conhecedores das práticas e das leis locais.

Investimentos coloniais

- Tal estratégia deu lugar ao arrendamento de vastas regiões pelos governos coloniais francês, belga e português, este último especialmente no caso de Moçambique.
- Nessas áreas, empresas privadas, que em Moçambique eram chamadas de companhias majestáticas, adquiriram o controle do território, dispondo do uso de suas terras e de seus povos, gerenciando a seu critério as formas de recrutamento de mão de obra e de aplicação da justiça.
- Essa opção pelo baixo investimento, que encontraria exceção nas áreas coloniais mineradoras, onde para se ter maior rentabilidade era exigido um maior investimento, far-se-ia presente também nas administrações coloniais.

Europeus no cotidiano

- Formados por essa mentalidade colonialista, racista, hierarquizadora e soltos na imensidão africana, distantes de qualquer controle mais estreito que pudesse ser exercido pelas instâncias superiores dessa rarefeita colonização, ainda que tais instâncias dificilmente encarassem como razoável levar em consideração a voz dos africanos, esses funcionários tornavam-se, facilmente, senhores de suas áreas de administração. Exerciam o poder de polícia, de justiça e de governo.

Significado do colonialismo para os africanos

- O colonialismo para os africanos era, acima de tudo, a instalação no seu território de um novo poder. Um poder extremamente forte, militarizado, com grande capacidade tecnológica, capaz de mobilizar rapidamente, através do telégrafo, dos barcos a vapor e das ferrovias, tropas fortemente armadas, sem vínculos com a região e disposta a impor a vontade e o controle do governo colonial.
- Exércitos que já tinham demonstrado sua crueldade e sua força anos antes, no período de expansão do poder colonial.

Chefe africanos enquanto intermediarios

- Chefes africanos, transformados em donos de empreendimentos agrícolas para exportação, mantinham sob seu controle uma população de dependentes, pouco ou nada diferentes da condição de escravos.
- Os trabalhadores africanos, por sua vez, em diferentes regiões preferiam a proteção dos chefes, que lhes garantiam o acesso à terra e ao controle do próprio tempo, evitando assim o emprego nas fazendas de colonos brancos, onde o pagamento de salários significaria o fim dessas possibilidades

imposto

- O imposto poderia ser cobrado em produtos ou em espécie. Sua recolha podia ser feita pelas chefias africanas ou pelos agentes coloniais. O montante estipulado poderia atender ao número de pessoas residentes numa casa, ser contabilizado por unidade de ou ainda ser individualmente pago por cada homem adulto.

- O não pagamento do imposto, fosse em produto ou espécie, sujeitava o indivíduo às leis coloniais e às arbitrariedades dos administradores. As penas atingiam um amplo leque de possibilidades com grande incidência para os castigos corporais, o trabalho forçado e o envio para regiões distantes de sua família, a fim de atender a interesses coloniais com dificuldade em recrutar mão de obra.

Família e exploração do trabalho.

- O mesmo pode ser dito das plantações, quando eles se limitavam à colheita de determinado produto.
- Esse trabalho sazonal permitia a manutenção dos laços com as aldeias de origem e, ao mesmo tempo, era de interesse dos empregadores que podiam pagar salários mais baixos, já que o sustento familiar era garantido no nível da aldeia, além de recrutar mão de obra, apenas nos momentos de necessidade.

Transporte

- A implantação das ferrovias e, posteriormente, das rodovias possibilitaram a integração de algumas regiões e livrou parte dos trabalhadores de carregamentos.
- Os transportes potencializaram o avanço da agricultura comercial em moldes capitalistas, entre os africanos.
- No entanto, essa participação africana seria muitas vezes limitada ou impedida pelos governos coloniais.
- Isso ocorria por pressão dos colonos, das empresas exportadoras ou mesmo por temor dos próprios governantes quanto aos possíveis desdobramentos políticos que o fortalecimento de uma classe de empresários africanos poderia gerar

Presença dos colonos

- O potencial econômico de cada região teria influência direta na capacidade de atração da colônia sobre os europeus metropolitanos ou futuros colonos. **Argélia, Angola, Moçambique, Rodésia do Sul e Quênia receberam números expressivos de colonos quando comparados às demais colônias da França, de Portugal e da Inglaterra**, respectivamente.
- Certamente, essa presença colonial mais intensa ocorreu porque tais colônias apresentaram sinais concretos de sucesso para aqueles que optassem pela vida de colono.

Religião Cristã

- Para os africanos das diversas colônias, a diferença de atuação entre protestantes e católicos prendia-se, acima de tudo, ao fato da Igreja Católica manter uma maior rigidez no tocante à disciplina e à forma de atuação de seus padres, dada uma maior padronização existente, enquanto do lado protestante a maior flexibilidade no contato e na explanação doutrinária eram resultantesde uma maior descentralização das igrejas.

Protestantismo de protesto

- No contexto das rebeliões, o protestantismo foi mais importante, pois havia brechas de interpretações que possibilitavem a organização de narrativas proféticas, que aproximavam as experiências dos colonizados à de Jesus Cristo.



Educação

- A igreja esteve ligada à educação em algumas colônias, principalmente as portuguesas.
- Os franceses reforçaram a laicidade da educação
- Os ingleses foram os que mais investiram em universidades, inaugurando uma universidade em padrão oriental em 1908.

Educação e Mobilidade

- O ensino colonial também introduzia novas contradições nas sociedades africanas.
- Ao mesmo tempo em que fomentava a mobilidade social, por criar a oportunidade dos africanos alcançarem empregos com melhor remuneração, apertava os laços com a metrópole ao reforçar a ideia de pertencimento aos respectivos impérios coloniais.
- Tal reforço fazia-se presente, entre outros, nos estudos de História, Geografia e Literatura que realçavam as glórias, as datas comemorativas, os textos e até os fatores climáticos e topográficos das metrópoles.

Ascensão Social

- Para além desses dois fatores, os africanos possuíam inserções diferenciadas em suas sociedades de origem e continuaram a buscar tal diversidade.
- A vivência colonial fazia-os perceber que os mais próximos ao governo e aos colonizadores estavam sujeitos quase sempre a tarefas menos árduas, resguardavam-se de serem enviados para áreas distantes de suas famílias e poderiam mesmo comandar os demais africanos.
- Nesse início de século XX, era muito cedo para pensarmos numa ideia de nação ou numa solidariedade de tipo racial. E os europeus sabiam disso e souberam explorar muito bem tais possibilidades.

Questão de classe

- As elites estavam divididas entre o mundo utopico dos missionarios, filantropos e liberais brancos, o mundo da tradicao das massas africanas, que elas por vezes desprezavam, e o mundo colonialista, alicercado no racismo, na exploracao e na opressao, que lhes dominava a vida e determinava seu real *status.*
- Criaram para si um mundo moralizador, para o qual procuraram atrair africanos e colonos. Cometeram o erro de assimilar a conquista colonial a cristianizacao e a difusao da cultura e da tecnica, rejeitando a resistencia africana como manifestacao de paganismo e barbarie.

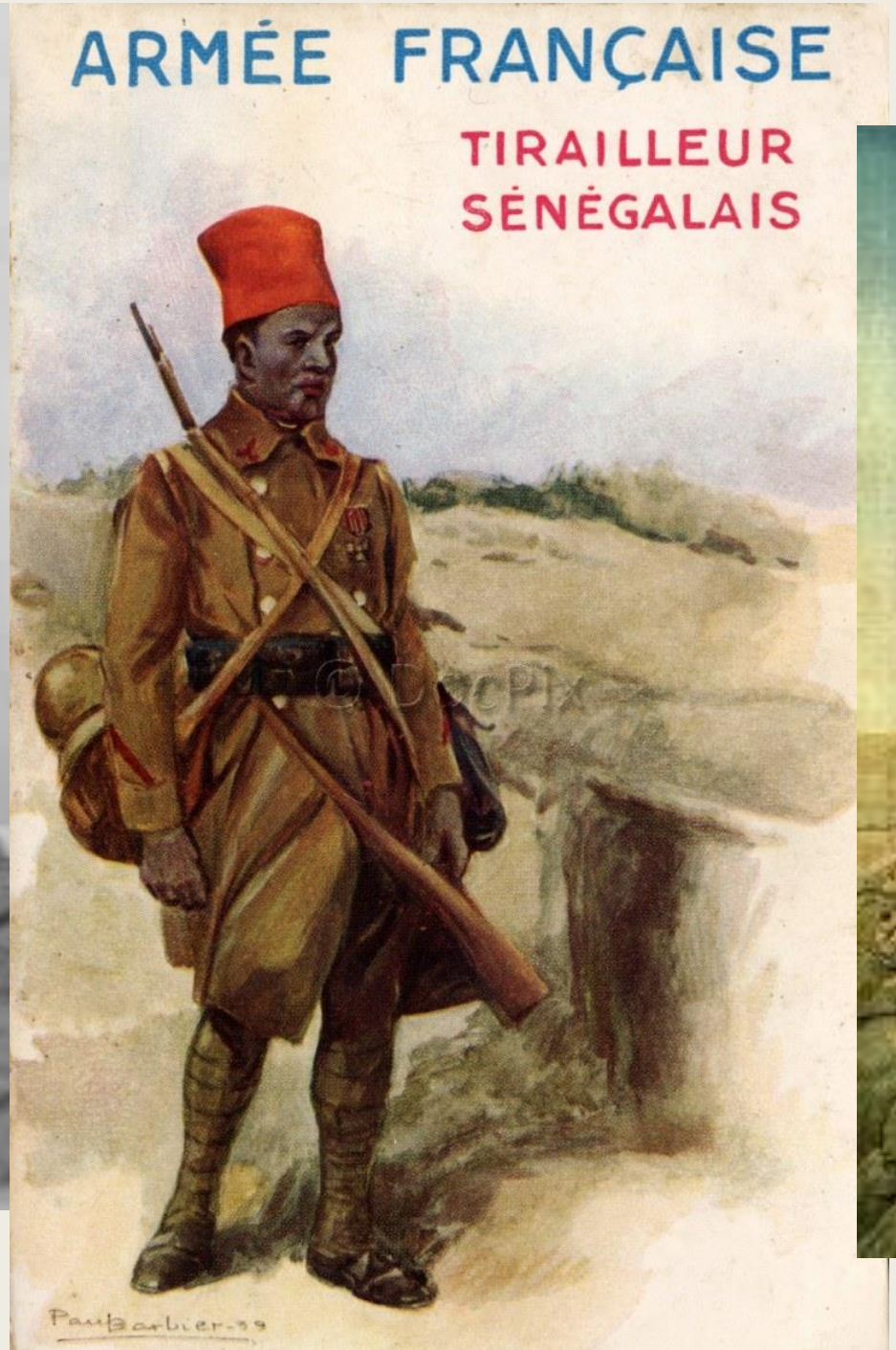
Males da colonização

- A colonização apenas constitui uma empreitada militar e econômica, posteriormente defendida por um regime administrativo apropriado; para os argelinos, contudo, é uma verdadeira revolução que vem transtornar todo um antigo mundo de crenças e ideias, um modo secular de existências. Coloca todo um povo diante uma mudança. Uma nação inteira, sem estar preparada para isso, vê-se obrigada a se adaptar ou, senão, sucumbir. Tal situação conduz necessariamente a um desequilíbrio moral e material, cuja a esterilidade não está longe de desintegração completa. (Ferhat Abbas)








ARMÉE FRANÇAISE
TIRAILLEUR
SÉNÉGALAIS



Consequências da Primeira Guerra Mundial

- Para a África, **a consequência imediata da declaração de guerra na Europa foi a invasão das colônias alemãs pelos Aliados, tanto para evitar que servissem de base a subversão de suas próprias colônias** (onde muitas vezes a autoridade colonial estava abalada) como para dividi-las entre si na eventualidade de uma vitória total dos Aliados.
- O sudoeste Africano alemão foi conquistado em seis meses e a campanha de Camarões levou mais de 15 meses. Na parte oriental, as campanhas levaram mais tempo ainda.

Participação dos Africanos

- Exceção feita a campanha do sudoeste Africano alemão, as tropas africanas desempenharam papel decisivo nos êxitos militares dos Aliados em solo da África.
- As tropas autóctones combateram não apenas no território do continente, como também foram reforçar exércitos europeus na frente ocidental e no Oriente Médio.
- Mais que isso, ajudaram a reprimir diversas revoltas contra a autoridade colonial, tal como haviam anteriormente ajudado na conquista da África pelos europeus.

Recrutamento

- O recrutamento para lutar no continente africano faz a população de brancos desaparecer drasticamente e causou muita resistência por conta dos africanos.
- No caso das colônias francesas, que organizou um exército africano permanente, as tensões foram maiores
- Fossem quais fossem as causas, as rebeliões foram impiedosamente reprimidas pelas autoridades coloniais. Os “rebeldes” eram compulsoriamente alistados no exercito, chicoteados ou ate enforcados; os chefes, exilados ou presos; as aldeias, arrasadas como advertência. A resistência nem sempre era violenta, no entanto.
- Muita gente esquivou-se dos motivos de queixa emigrando, por exemplo. Foi assim que muitos súditos franceses do Senegal, da Guine, do alto Senegal-Niger e da Costa do Marfim efetuaram aquilo a que A. I. Asiwaju chamava “migração de protesto”, rumo aos territórios britânicos vizinhos.





AFRICANOS NA EUROPA



Impactos econômicos

- A declaração de guerra prejudicou consideravelmente a vida econômica da África. De modo geral, provocou a queda dos preços dos produtos básicos e a elevação dos preços dos artigos importados, dada a redução da oferta.
- A estrutura do intercâmbio entre a África e a Europa foi radicalmente modificada com a expulsão dos alemães dos territórios aliados, onde, em certos casos, como em Serra Leoa, eles eram responsáveis por 80% do comércio de importação-exportação.

Consequências sociais da guerra

- Não há dúvida de que a guerra abriu novos horizontes a grande número de africanos, principalmente membros da elite culta. Em muitas regiões africanas, a guerra favoreceu, se não sempre, o despertar de movimentos nacionalistas, ao menos o desenvolvimento de uma atitude mais crítica da elite culta em relação ao poder colonial.

- Na Guiné, o regresso dos antigos combatentes foi o prelúdio de greves, agitações nos campos de desmobilização e contestação da autoridade dos chefes.

Consequências da guerra

Opinião pública crítica ao colonialismo, como meio de civilizar povos atrasados

Agitação em torno da autodeterminação com os pontos de Woodrow Wilson